

O Boletim apresenta as condições atmosféricas médias do mês e sua variabilidade diária com base nos registros das estações meteorológicas automáticas (EMAs) da Universidade Federal do ABC (SA-UFABC) e da Prefeitura de Santo André (SA-DC), localizada na sede da Defesa Civil do município.

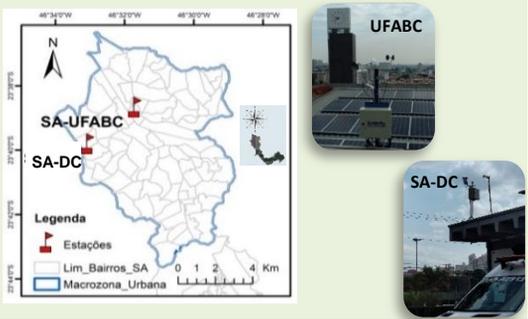
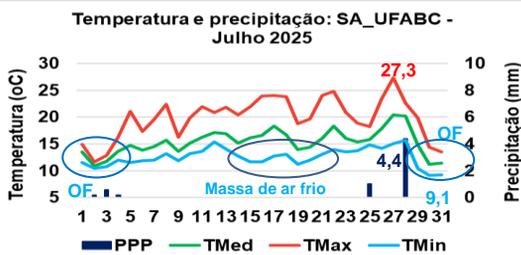
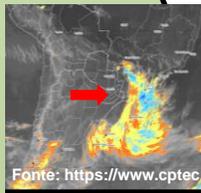


Figura 1: Precipitação e Temperaturas diárias horárias – Julho de 2025 – Santo André



DESTAQUE: Ondas de frio e rajadas de vento de 50,4 km/h com deslocamento de ciclone extratropical!

Imagens de satélite GOES19 do dia 27, assinalando o ciclone extratropical (seta vermelha) que originou as rajadas no dia 28.



Fonte: <https://www.cptec.inpe.br/dsat/>

SA_UFABC



Radiação (W/m²)

Horizontal | Ângulo 24°
146,2 | 192,5

Dia 27/07 as 14h57
27,5 °C
Tmáx mais alta

Precipitação (mm)

6,4
Déficit de Chuva de -83,5 (%)
em relação ao valor médio (2011-2024)

Temp. mais baixa
9,1 °C

Temperatura (°C)

Méd Máx Mín
15,4 20,4 12,8

Valor da Tméd abaixo (-1,8°C) do valor médio

Umidade Relativa (UR %)

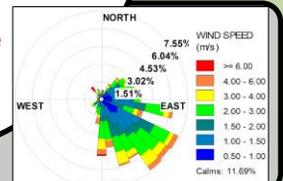
Méd Máx Mín
81,7 92,8 60,7

UR mínima 29,3%
29/07 às 15h17

Vento – Intensidade (m/s)

1,7
Máxima Intensidade 14 m/s = 50,4 km/h dia 28/07 (12h19)

Vento predominante no quadrante leste-sul

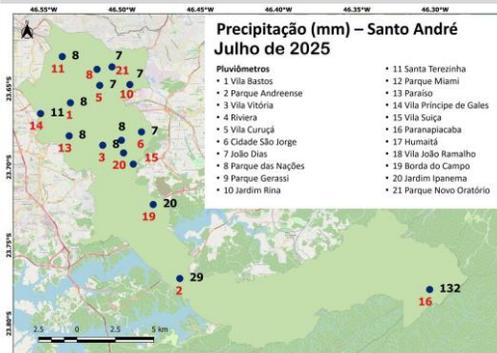


Resumo das condições climáticas para Julho em Santo André:

mês muito frio e seco em Santo André. Houve 26 dias sem precipitação, segundo a EMA SA-UFABC. Todas os pluviômetros do CEMADEN (Fig. 2) monitorados apresentaram precipitação mensal abaixo de 11 mm na área urbana. A precipitação na área de mananciais foi um pouco maior,

mas só em Paranapiacaba se teve um acumulado mensal de 132 mm. A maior parte desse valor se concentrou nos três primeiros dias do mês devido a passagem de uma frente fria que afetou mais a região de Paranapiacaba. Inclusive a Defesa Civil de SA emitiu uma alerta de risco de deslizamento devido ao acumulado das últimas 72 horas, ser 120 mm. Na área urbana a precipitação foi muito baixa nesses dias (Fig. 1). As contínuas massas de ar frio serviram de bloqueios e poucos sistemas frontais conseguiram causar chuvas significativas na área urbana do ABC Paulista. Duas ondas de frio (OF) atuaram com maior intensidade no município (Fig. 1). A primeira ocorreu nos primeiros dias do mês, como continuação de uma OF ocorrida no final de junho. Essa OF causou a Tmáx mais baixa do mês, no dia 2 (11,7°C). Mas a segunda OF que ocorreu no período de 29 até 31 foi a que originou a mais baixa Tmín, de 9,1 °C no dia 30, registrada pela EMA de SA-UFABC. No entanto, na EMA da Defesa Civil o registro foi menor, a Tmín foi de 7,5 °C. Outro destaque foram os ventos intensos que se registraram no dia 28, devido a influência de um ciclone extratropical alinhado com uma frente fria. Todo o ABC Paulista foi atingido causando quedas de árvores e galhos sobre a rede elétrica em diversos pontos da região. Segundo a Enel¹ o número de residências sem luz chegou a cerca de 44 mil em todo o Grande ABC. No dia seguinte (29) da forte ventania, ainda 2.382 imóveis em SA estavam sem energia. A velocidade de ventos no dia 28 foi de 50,4 km/h na EMA de SA-UFABC e de 58,8 km/h na EMA da Defesa Civil.

Figura 2 – Precipitação Mensal – Pluviômetros do CEMADEN – Julho de 2025



Fonte: ¹ <https://www.dgabc.com.br/Noticia/4248344/apos-ventania-mais-de-8-mil-residencias-seguem-sem-energia-no-grande-abc>